

## **A Contribuição do Assistente Social em Grupo de Homens no Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Unidade Básica de Saúde**

## **The contribution of the social worker in Men's Group at the Center for the Support of Health in the Basic Health Unit**

---

***Karla Weuma Holanda Duarte Costa***

*Universidade Norte do Paraná - Arapiraca/AL*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.67.3

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do trabalho do Assistente Social no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para a melhoria da qualidade de vida do homem, a fim de saber como se configura a atuação dos mesmos na Unidade Básica de Saúde (UBS), identificando os conflitos existentes no que versa a participação de homens na instituição pública municipal e suas experiências cotidianas. Verificando a importância do fortalecimento familiar na atenção básica da saúde, estabelecendo o entendimento ampliado da saúde. Um dos profissionais que ampliam o atendimento básico na saúde está o Assistente Social, cuja sua função é viabilizar a execução dos direitos dos cidadãos nas políticas públicas, estabelecendo ações direcionadas com os princípios e diretrizes do Sistema Único da Saúde (SUS). Apoiando, dessa forma, o reforço do trabalho da Estratégia de Saúde da Família (ESF), avaliando a assiduidade dos homens no âmbito institucional com ações resolutivas, articuladas com a vigilância sanitária e epidemiológica. Constatam-se as ações educativas de um trabalho multidisciplinar, provocando mudanças significativas para o indivíduo e a família de grupos educativos, construindo ou modificando o modo de agir e pensar dos sujeitos inseridos no convívio social.

**Palavras-chave:** assistente social. grupo de homens. núcleo de apoio à saúde da família. qualidade de vida. sistema único de saúde.

## ABSTRACT

This work has as main objective to analyze the important work of the social worker in the Support Center for Family Health (NASF), to improve the quality of life of man, in order to know how to configure the performance of the same in the Basic Health Unit (BHU), identifying the conflicts in which addresses the participation of women in municipal public institution and their everyday experiences. Verifying the importance of family strengthening in basic health care, setting the expanded health understanding. One of the professionals that extend the basic health care is a social worker, which its function is to facilitate the implementation of citizens' rights in public policies, establishing actions directed to the principles and guidelines of the Sistema Único de Saúde (SUS). Supporting thereby strengthening the work of the Family Health Strategy (FHS), evaluating the men attendance at the institutional level with resolving actions, coordinated with the sanitary and epidemiological surveillance. The educational activities of a multidisciplinary work were found, causing significant changes for individual and family educational groups, building or modifying the way of acting and thinking of subjects inserted in social life.

**Keywords:** social worker. group of men. support center for family health. quality of life. health system.

## INTRODUÇÃO

Desde o final do século XIX é que permeia a necessidade de se fazer políticas sociais, buscando amenizar os sofrimentos advindos de uma classe tão sofrida, a classe trabalhadora, e diminuir as disparidades existentes entre esta classe e a classe dominante, não podendo ser unicamente responsável o poder público no Brasil por essas necessidades sociais.

A leitura histórica das políticas sociais no Brasil permeia fatos de direitos sociais no Brasil

do século XX, sendo dessa maneira, um desafio de equidade e transparência nas ações realizadas em prol da sociedade, ao qual são incorporadas pelo Estado nas suas diversas formas de governo, municipal, estadual e federal, tendo como um complemento, a participação da ativa da sociedade civil.

Houve uma grande influência na relação de questões sociais com a Revolução Industrial, ocorrendo transformações significativas na vida da classe subalterna, contribuindo para o aparecimento de doenças ocasionadas na falta dessas políticas, que por sua vez, visavam ao engrandecimento da classe superior, buscando perspectivas de uma vida mais prazerosa e saudável.

Nos dias atuais e desde o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) busca-se exigir a participação de um profissional de Assistência Social qualificado, colocando em prática condutas significativas e/ou orientadas de acordo com princípios ético-políticos, com conhecimento e entendimento da linguagem trabalhada na realização de políticas públicas, sociais, contribuindo para a garantia dos direitos sociais.

O Serviço Social visa uma universalização de sua prática, tendo como aliado e norteador o SUAS<sup>1</sup> (Sistema Único de Assistência Social), objetivando uma política não contributiva, sendo direcionada para quem dela precisar, garantindo sua implantação e ampliação na área da saúde.

O envolvimento da equipe integradora da UBS deve ser participativo, tendo em vista o envolvimento total de profissionais, uma ação gratificante e enriquecedora para o trabalho multidisciplinar, atendendo a comunidade de forma exemplar, buscando o autoconhecimento do grupo de homens.

O Serviço Social na saúde vem se consolidando e buscando seu espaço na saúde coletiva, expressando sua intervenção profissional, reconhecendo a necessidade de compreender a questão social.

## TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM GRUPO DE HOMENS

A prática social, conceitualmente, equivale-se ao componente presente no cotidiano, mais especificamente, a prática profissional ao qual exerce e as expressões dos sujeitos que se insere no seu âmbito social, analisando a questão cultural, social, e econômica de cada cidadão.

Sua historicidade está interligada a prática da sociedade capitalista, ao qual se baseava no controle dos poderosos sobre os subalternos, onde a interferência da igreja católica era firmada como soberana.

Aos poucos, com o passar dos anos é que foi se configurando um olhar direcionado e preocupado com a classe operária, pois eram desprovidos de direitos, contribuindo para o acometimento de doenças ocasionadas do trabalho.

O movimento de reconceituação do Serviço Social se firmou com a relação teoria, onde orienta para a ruptura do conservadorismo e a prática em que se buscava, também, a ruptura da

*1 Sistema Único de Assistência Social é identificado como um norte ao qual investiga a territorialização, caracterização das manifestações da questão social, sendo um gestor das políticas públicas com intermédio da LOAS, Lei Orgânica da Assistência Social, proteção adquirida pela Constituição Federal, tendo o cidadão direito líquido e certo de sua participação não contributiva, sendo dever do Estado analisar, desenvolver e praticar ações e serviços de programas e projetos inovadores para atividades correlatas assistenciais à população.*

ordem da classe conservadora. De acordo com Cassab (2013, p. 32):

Assim, é muito importante que se coloque com muita clareza, que discutir a prática social passa, fundamentalmente, pela questão da pesquisa, possibilitando que se vislumbrem outros horizontes de conhecimento, que outros fluxos de força política se desvelem, permitindo à profissão se atualizar, se contemporaneizar, posicionando-se diante das múltiplas questões de ordem sociais, com as quais se compromete e que a atravessam em seu fazer.

A configuração da materialização do cotidiano da prática profissional observa-se na sua formação, seu interesse, sua determinação, suas habilidades de socialização e sua ideologia, para assim, realizar o papel de gestor social na sua atividade cotidiana: “A contemporaneidade democrática requer, além do exercício civil, cidadãos que disponham de conhecimentos consistentes para decidirem sobre temáticas que estão além do senso comum” (CASSAB, 2013, p.26).

Nesse processo, o conhecimento teórico-metodológico da prática de assistência social se representa na observação comprometida com atualização dos conceitos direcionados a um experimento científico/investigativo, dando estabilidade mais eficaz de conhecimentos para a população, traduzindo as leis, prevendo e intervindo na realidade em que o cerca, reunindo conhecimentos sobre o pensamento humano, refletindo a sociedade e sua natureza.

Tendo em vista a atuação do profissional de Serviço Social na Unidade Básica de Saúde (UBS) no que versa a participação de homens na instituição, é que se faz necessário a observância da assiduidade dos mesmos, objetivando auxiliar a melhoria da saúde.

A Unidade Básica de Saúde possui o papel de integradora e transmissora de ações para a cidadania, desmistificando a ideia de que a maior parte que frequenta os postos de saúde é do gênero feminino. Nesta direção, é fundamental a ideia de que “A humanidade sempre buscou estratégias para sobreviver. Por conta dessa necessidade, elaborou e elabora planos e projetos ou outras formas de se preparar para o futuro” (GONÇALVES *et al.*, 2011, p.46).

Proporcionando o desenvolvimento da participação dos homens no ambiente para um melhor entendimento da importância de cuidar da saúde, identificando ações que possam ajudar os mesmos na observância diária.

O Assistente Social, por definição é um dos elementos primordiais para um bom sucesso das Unidades Básicas de Saúde, pois este profissional encontra-se inserido numa visão crítica e reflexiva no âmbito de trabalho, atuando em transformações societárias transmitindo informações aos cidadãos.

Torna-se importante avaliar o conhecimento da comunidade a cerca de assuntos relacionados à saúde integral do homem, avaliando o contexto da sociedade que está em constante mudança social.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a saúde da humanidade depende das ações cooperativas dos indivíduos e do Estado, sendo dessa forma, essencial para o alcance da paz e da segurança. É neste cenário, que “O homem é um ser social e racional e é capaz de agir pensando e refletindo no que está ocorrendo e no rumo que pode dar às coisas, construindo seu futuro coletivo e individual” (GONÇALVES *et al.*, 2011, p.65).

Nesse ínterim, o trabalho do profissional de Serviço Social prima pela realização de políticas públicas que visem à participação comunitária, restabelecendo dessa forma, a integração

grupais, implementando sistemas informatizados com acompanhamento de forma sistematizada.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas sobre a presença de homens nas Unidades Básicas de Saúde e a observação do estágio supervisionado, com anotações das situações advindas da tentativa de inclusão de homens na instituição.

Observa-se na instituição UBS que a maioria dos homens não sabe o verdadeiro significado de qualidade de vida, no sentido amplo, evidenciando os discursos pronunciados, onde, cabe aos profissionais lidarem no dia a dia com a singularidade do homem, sendo muitas vezes mais vulneráveis, pois culturalmente, não procuram orientação médica por identificarem-se como: trabalho.

Temos consciência e conhecimento de que o PSF é um desdobramento das orientações do SUS; é uma ação renovada porque muda o espaço de atuação dos profissionais para “dentro” da família. (FIGUEIREDO *et al.*, 2007, p.145).

O Assistente Social, no papel que lhe compete, deve ampliar o olhar na relação saúde-doença com trocas de saberes interdisciplinarmente, matriciando e sendo matriciado. O apoio matricial é uma oferta de ações em saúde, objetivando dentro do conceito de humanização, aliviar o sofrimento humano. Segundo Figueiredo *et al.* (2007, p.158), “Usar os serviços ofertados pelo sistema de saúde é ofertar o acesso a ele, e sua lógica está pautada na estrutura do serviço e no processo que é a utilização desse serviço”.

Para os Assistentes Sociais, a adesão e participação da comunidade nas ações educativas são essenciais para sua efetividade, melhorando a confiança, o bem-estar físico, social e cognitivo, conectando os saberes para uma causa justa e necessária: promoção da saúde.

As atividades em grupo não vêm sendo privilegiadas pelo Serviço Social na sua intervenção profissional. Observamos que na maioria das vezes ocorrem por determinação de um profissional, em conjunto, ou não com outros profissionais de saúde, não se inserindo, assim, no fluxo de trabalho institucional, e quando este assistente social se afasta ou “se cansa” de realizar as atividades grupais, as mesmas se encerram. (MATOS, 2013, p.134).

A prática com grupos educativos deve ser fracionada, compondo, assim, um posicionamento e mediando o desenrolar da realidade existente em cada Unidade Básica de Saúde, compreendida nas particularidades dos elementos pertinentes à profissão. Sendo fator importante na intervenção do profissional de Serviço Social seu objeto de estudo que é a questão social, interfere na relação do capital e do trabalho, construindo ações inovadoras com perspectivas de criações de recursos físicos e humanos. Em seguida, serão mostradas as características fundamentais do Assistente Social no NASF.

## CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO ASSISTENTE SOCIAL NO NASF

A autora Iamamoto (2005) destaca que o trabalho do Assistente Social por si só não se produz plenamente, tendo como aliados outros órgãos competentes para uma organização conjunta melhorando a situação dos menos favorecidos, incluindo um trabalho multidisciplinar, onde todos os envolvidos estejam engajados a um único objetivo, ao qual, permeia na melhoria da qualidade de vida.

Apenas o engajamento político do cidadão profissional não é suficiente para diretamente dele derivar uma base teórica rigorosa. Aliás, é um velho ensinamento da política que embora a vivência da realidade provoque indagações para análise, a formação de uma consciência teórica que requer um trato rigoroso do conhecimento acumulado, da herança intelectual herdada. Portanto, o mero engajamento político, descolado de bases teórico-metodológicas e do instrumental operativo para a ação é insuficiente para iluminar novas perspectivas para o Serviço Social. (IAMAMOTO, 2005, p.55).

O desenvolvimento de um programa, projeto e serviço estão intimamente ligados aos indicadores sociais, indispensável nas dimensões e ações de um processo de gestão, viabilizando conhecimento técnico com responsabilidade entre os gestores, profissionais do NASF e o Assistente Social.

Assim, o Assistente Social tem dentre as características fundamentais a contribuição de incentivo à participação da comunidade na UBS, com intuito de garantir informações, contribuindo para o acesso aos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988.

Ao fazer o plano de intervenção, a família deve conhecer as etapas estratégicas, como: explicar o que encontrou e o que pretende fazer; dizer que precisa da colaboração deles para preencher instrumentos; explicar como foram as intervenções; afirmar que eles serão parceiros da equipe de saúde. (FIGUEIREDO *et al.*, 2007, p.237).

No entanto, a intervenção do Assistente Social na família refere-se à efetuar mudanças significativas na estrutura biopsicossocial-espiritual dos membros que constituem o grupo social, promovendo o funcionamento dos indivíduos a encontrar suas próprias soluções em determinado problema.

As ações dos Assistentes Sociais compreendem ao conceito de saúde, da história de vida do usuário, do seu meio social, estabelecendo intervenções individuais e grupais, motivando a participação de homens nas UBS da comunidade local, ampliando os direitos sociais e avaliando os resultados obtidos.

A metodologia utilizada para a realização de ações deve ser direcionada à visita de homens na UBS para marcação de consultas e convocação dos agentes comunitários aos mesmos, comparecendo assim ao grupo de saúde.

Só a partir de um trabalho planejado, e de seu repensar, é que podemos pensar sobre qual e como se dará o registro do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social nas unidades de saúde, uma vez que este – o registro- possui uma intencionalidade. (MATOS, 2013, p.123).

Realizando ações educativas, palestras e atividades, contribuindo para a aplicação de projetos, visando à autoestima e participação de todos, ao qual versa sobre saúde pública, direito de todos os cidadãos.

Se o que fundamenta a profissão Serviço Social é o seu trato com as diferentes expressões da questão social, nas unidades de saúde cabe a este profissional identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos e políticos que influenciam no processo saúde-doença, mobilizando para isso recursos para o enfrentamento desta realidade. (MATOS, 2013, p.126).

A participação do público beneficiado com execuções de projetos deve almejar a participação efetiva dos envolvidos, contribuindo para a melhoria das atividades da UBS, intermediando as práticas de acordo com o público participador.

O público alvo tem que objetivar saírem: satisfeitos, alegres e confiantes com a busca do

novo, e o melhoramento de entendimentos de assuntos relacionados à saúde, ainda com dinâmicas educativas para um aumento significativo da integração grupal.

O perfil do profissional de Serviço Social tem relação com a defesa dos direitos sociais, construindo a instrumentalidade da profissão de acordo com os aspectos ético-políticos, interdisciplinares, teórico-metodológicos, executando serviços de qualidade, superando, dessa forma, o trabalho fragmentado, inserindo o assistente social na vivência do NASF, com as equipes e a comunidade, fortalecendo um convívio diário para o melhoramento do programa da saúde.

A contribuição do profissional para o andamento das atividades da UBS direciona-se para ações coletivas transmitindo seus conhecimentos e habilidades correlatas da profissão, importantes para a construção de vínculos.

Contudo, é de total importância estimular o homem a participar dos grupos educativos, pois são absorvidos vários entendimentos relacionados à promoção da saúde, utilizando, ainda, com maior eficácia, a ética profissional.

## CONCEPÇÕES DA ÉTICA PROFISSIONAL EM GRUPOS DE HOMENS

A autora Gonçalves *et al.* (2013) refere-se à atuação do assistente social de forma educativa e explanatória, corroborando com as expectativas de entendimento das pessoas atingidas, colaborando para a produção no âmbito da instituição.

Portanto, o Assistente Social deve subsidiar práticas educativas para incluir a mediação de acordo com o conhecimento de cada ser participante de grupos educativos, ao qual esta pesquisa destina-se investigar a influência do Serviço Social atuando em grupo de saúde do homem.

Gonçalves *et al.* (2013, p.79) se refere à identidade profissional da seguinte forma: “O serviço social deve se mover por uma razão emancipatória e ética, a partir de uma dimensão educativa comprometida com um projeto profissional de transformação”.

Ainda, faz-se necessário a prática da ética profissional, onde as regras impostas no código de ética da profissão do Serviço Social delimitam as atribuições que devem ser seguidas, atuantes, potencializando atitudes políticas e éticas dos direitos humanos.

Trata-se de um amplo desafio a implantação de grupo de homens nas Unidades Básicas de Saúde, pois o que se vê, na maioria das vezes, são homens abstenendo-se de seu direito à saúde. Cabe, ao Estado, dar instrumentos eficazes capaz de adaptar esses indivíduos que estão costumeiramente refém do âmbito que os tornam esquecidos.

É imprescindível assegurar recursos públicos para realizar as políticas e assegurar os direitos do adulto, sendo notória uma melhora quando se realiza tal fato, pois eles não estarão desprovidos de acesso à saúde.

Em muitos momentos, o profissional deve encontrar um espaço para conversas reservadas e isso implica falar em tom baixo, não ter pressa, tomar cuidado com as expressões corporais que podem advir diante de informações inesperadas. (FIGUEIREDO *et al.*, 2007, p.241).

Cabe ao profissional de Assistente Social preservar a confiança depositada no seu modo de trabalhar, sendo uma obrigação manter sigilo sobre informações transmitidas dos usuários,



protegendo-os da exposição desnecessária, criando, e, também, desenvolvendo habilidades interventivas e técnicas.

Baseado no Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993, os princípios éticos direciona a teoria e a prática, assumindo um compromisso com a efetivação dos direitos humanos, dando ênfase a equidade e justiça social, com base no aprimoramento profissional, absorvendo uma postura investigativa, representando e assumindo o documento norteador para sua realização, comprometido com a qualidade dos serviços prestados a população.

O Projeto Ético-Político do Serviço Social ao negar o histórico conservadorismo da profissão aponta, propositivamente, para a construção de um exercício profissional comprometido com a justiça social e a liberdade, valores centrais do atual código de ética, promulgado em 1993. (MATOS, 2013, p.97).

Ainda, faz-se necessário a prática da ética profissional, onde as regras impostas no código de ética da profissão do serviço social delimitam as atribuições que devem ser seguidas e atuantes.

A justiça social, no código de ética do assistente social, indica para a defesa de uma socialização daquilo que é socialmente produzido, mas apropriado privadamente. Assim, o código remete à intenção da crítica ao capitalismo. Contudo, aponta para a atuação profissional na atual ordem, tanto é a sua defesa das políticas públicas. (MATOS, 2013, p.97).

Por conseguinte, o envolvimento dos participantes deve cumprir os objetivos desejados, um momento de integração e harmonia, somando a contribuição para esse povo carente e leigo de algumas informações importantes para seu bem-estar, momento gratificante.

A produção do trabalho deve ser criativo, qualificado para sua efetivação, sendo avaliada a participação do grupo específico pela equipe do NASF, fazendo uma divisão por área intensificando os assuntos abordados com a coletividade das equipes.

Devendo, de acordo com essas afirmações, considerar o espaço físico a ser trabalhado, potencializando e operando o trabalho com a equipe do NASF, orientando proposições do modo de viver da família a qual o usuário faz parte, identificando com diálogo, as dificuldades que rondam cada indivíduo.

Esta concepção do processo de trabalho individual e coletivo vai de acordo com as políticas de assistência social, intensificada com a realização do NASF na Unidade Básica de Saúde do território verificado, contribuindo para a produção efetiva da construção de materialização de mudanças eficazes.

## POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA UBS

Dentre as principais leis destacam-se: os princípios e diretrizes da LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social em que visa a busca da universalização, a supremacia e dignidade do cidadão; PNAS – Política Nacional de Assistência Social que busca a igualdade e divulgação dos benefícios estabelecidos no convívio do trabalho assistencial; SUAS – Sistema Único de Assistência Social tendo como base serviços e programas referenciais de assistência social.

Deve-se analisar a contextualização da Política de Assistência Social com destaque à Proteção Social Básica, pois, cabe aos governos estabelecerem políticas públicas ajudando fa-



mílias e indivíduos que enfrentam momentos diversos da vida dita “normal” com um mínimo de dignidade humana.

Estes serviços devem ter atividades de caráter continuadas, direcionadas para o atendimento das necessidades básicas da população, bem como o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e sociais. (PEREIRA *et al.*, 2013, p. 146).

É neste enfoque que se faz necessária a criação de unidades públicas destinadas a este fim, de realizar políticas públicas com o intuito de estabelecer uma prevenção e atuação de acordo com as peculiaridades estabelecidas.

A constituição Federal é uma grande aliada no que se refere aos direitos sociais; só que para a concretização desses direitos, o Estado deve estar aparelhado e com condições objetivas de atendimento às demandas sociais da sociedade brasileira. (GONÇALVES *et al.*, 2011, p. 41).

Sendo assim, é de suma importância utilizar de garantias essenciais aos indivíduos que vivem em condições vulneráveis de vida, mediante políticas públicas e econômicas garantir o acesso ao cidadão à saúde.

Nos últimos anos vem crescendo o interesse e debate das organizações das políticas sociais, contextualizando a luta pela democracia do Estado e da sociedade brasileira. A partir dos anos 80 é possível observar mudanças significativas no cenário das políticas públicas no Brasil, sendo incrementada nos anos 90 uma nova visão ao cenário da gestão e controle social, possibilitando e garantindo espaços públicos para a concretização de ideias e participação social, valorizando ações diversas ao ambiente institucional.

O profissional de Serviço Social deve possibilitar o acesso da população a um atendimento humanizado, que possibilite a inclusão social e promova a cidadania, sendo um direito adquirido e certo, praticando seus serviços de modo que as informações sejam claras e tendo a certeza do entendimento dos demais, contribuindo com o funcionamento da UBS, “Como política, assegurada na Constituição Federal de 1988, é imprescindível ter atenção nos princípios de universalização, integralidade (descentralização), hierarquização e participação popular”. (FIGUEIREDO *et al.*, 2007, p. 13).

Considera-se a participação do Assistente Social nas políticas públicas da família essencial para uma ação benéfica, ocasionando contribuições importantes na vida da comunidade na UBS.

O assistente social é um gestor de políticas públicas sociais, programas, projetos e instituições sociais, o que requer estar ciente e atuar diante da necessidade de monitorar e avaliar constantemente todo o processo desenvolvido, bem como possibilitar a mensuração dos resultados e impactos de cada política. (KERNKAMP, 2013, p.17).

Contudo, a sociedade em geral, principalmente a menos estruturada e com poucas oportunidades na vida social, é a principal contempladora das atividades públicas desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde, sendo gratificante a atuação de profissionais capacitados para impulsionar a integralização integral.

O Assistente Social, por sua vez, é um gestor profissional e capacitado para ter um olhar desafiador, entendendo o que se pode construir para o melhoramento do ambiente ao qual trabalha.

Torna-se imprescindível a utilização de políticas sociais de acordo com o caso a ser es-

tudado na comunidade participadora, entusiasmando os participantes com a realização de ações diversificadas, com práticas inovadoras, desmistificando a classificação subalterna ao qual este profissional é visualizado pelos demais que fazem parte do contexto da saúde, ocupando o seu lugar devido com atividades específicas que ocupa no NASF.

Nessa perspectiva, observa-se com mais ênfase a contribuição de práticas interdisciplinares, com fortalecimento de políticas de matriciamento, refletindo as dimensões do exercício profissional, fortalecendo a autoanálise vinculada aos processos políticos da atuação e normatização do Assistente Social.

## A ATUAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE

A assistência social antes da CF/88 visava somente à caridade como via essencial para a efetivação dos direitos sociais. Com a atualização da CF ela passou a ser um dever do Estado, garantindo todos os direitos de um cidadão viver em sociedade, como: direito ao lazer, direito à saúde, dentre outros estabelecidos na Lei Maior.

Os princípios democráticos, de cidadania, justiça social e responsabilização do Estado, ante as questões sociais constantes na Constituição Federal de 1988, são frutos da conquista dos brasileiros, que bravamente lutaram para que estivessem expressos os desejos e as condições de uma sociedade mais justa, ou menos injusta. (PEREIRA *et al.*, 2013, p.88).

É nesse intuito, de condições de vida mais dignas que se configura a efetivação da lei, seguindo regras e fazendo o que é certo.

A lei LOAS é o órgão legal para o cumprimento efetivo do Assistente Social nas suas tarefas relacionadas ao seu ambiente de trabalho, estabelecendo diretrizes eficazes para um bom direcionamento do seu convívio diário com os cidadãos, complementando seu arcabouço relativo às normas essenciais.

A LOAS define objetivos, normas que direcionam para uma prática legalizada de assistência social, estabelecendo incentivos participativos da população, com ênfase nos desafios de políticas sociais.

Os instrumentos legais alterava (pelo menos no âmbito jurídico) contribuíram para as mudanças dos paradigmas conservadores e assistencialistas pela Constituição Federal de 1988, pela LOAS em 1993 e demais marcos legais que delimitam a Assistência Social como Direito Social, no âmbito da Seguridade Social. (PEREIRA *et al.*, 2013, p. 142).

Além disso, ela destaca as competências a serem instituídas por órgão competente. De acordo com a Constituição Federal de 1988 há uma sequência da lei dos municípios, iniciando assim, um processo de centralização das ações assistenciais.

Numa realidade que pretende sistematizar as necessidades e sendo um mediador, o Assistente Social deve ter voz ativa nas reuniões das instâncias de controle Social, nas conferências municipais, estaduais e federais, subsidiando o planejamento de políticas públicas, negociando com gestores e desenvolvendo o que consta na Constituição Federal e no Código de Ética.

Desse modo, a acolhida e escuta da família, do indivíduo, valorizando cada ser no seu individualismo, respeitando suas influências sociais, econômicas, culturais, intelectuais, morais,

reavaliando sua postura com a sociedade, papel que cabe mais eficazmente ao Assistente Social, com suas habilidades técnicas de entendimento e aconselhamento.

Gostaríamos de chamar a atenção para duas ações possíveis, e importantes, de serem realizadas no exercício profissional dos assistentes sociais – quando da existência do registro adequado das ações resultantes do exercício profissional – e que são distintas, apesar de não colidentes: a sistematização da prática e a dimensão investigativa. (MATOS, 2013, p.138).

As propostas do SUS e especificamente dos profissionais do NASF nas UBS, esses por sua vez, devem avaliar a sua postura diante do tratamento na atenção primária da saúde, disponibilizando a orientação de sintomas e prevenção de doenças, tratamento e cura, viabilizando o trabalho de educação em saúde.

A chamada documentação em Serviço Social é um conjunto de registros elaborados pelo próprio profissional no contexto da sua intervenção profissional, logo uma expressão do trabalho do assistente social na saúde. (MATOS, 2013, p.110).

Uma ação diversificada, atuando com homens da comunidade, permeando a busca do novo, onde se permita a explanação com cartazes, folhetos explicativos, sendo uma motivação e dinamismo das atividades oferecidas.

Dentre os assuntos de promoção da saúde, destaca-se a importância de entender o câncer de próstata, doença sexualmente transmissível (DST), benefícios da prática regular de exercícios físicos, dicas de uma alimentação saudável, aumentando as estimativas e curiosidade dos mesmos.

O papel do profissional de serviço social é o de servir com “A comunicação tem quatro funções básicas dentro de um grupo ou de uma organização: controle, motivação, expressão emocional e informação” (BRUNETTA, 2009, p.4).

Por isso, torna-se imprescindível o comprometimento de incentivar a comunidade masculina a procurar a Unidade Básica de Saúde mais próxima, dando atenção à sua vida cotidiana, favorecendo os cuidados básicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho percebeu-se que a busca pela compreensão da prática do Assistente Social em materializar ações socioeducativas em grupos de homens é de grande valia, ao qual, esse profissional está presente em espaços públicos de socialização, identificando a dimensão e percepção dos envolvidos na UBS correspondente ao âmbito regional.

É de suma importância ter uma compreensão das atividades relacionadas da Unidade Básica de Saúde (UBS), para obter uma explanação dos fatos acontecidos com a população que frequenta a instituição, buscando uma maior ligação e intervindo para uma melhoria de vida da comunidade.

Promover a saúde dos usuários, com humanização e qualidade, buscando a satisfação de suas necessidades e o aprimoramento do conhecimento, em um processo de melhoria contínua.

Diante de todas as possibilidades da melhoria de participação de homens na UBS, é de

inteira responsabilidade do profissional de Serviço Social praticar atividades que estão direcionadas a sua natureza, contribuindo com a eficiência e eficácia da instituição ao qual trabalha, interligando ações motivadoras e internalizando-as no seu contexto atual.

É uma tarefa árdua e arriscada, fazer com que homens frequentem a Unidade Básica de Saúde, mas o Assistente Social deve ser um mediador de ações, interligando práticas sociais, incentivando a busca de conhecimentos e a criação da integralidade humana, com condições favoráveis ao ambiente que os cercam.

Percebe-se que a vida em sociedade é diversificada, incluindo diferentes interesses, estando presente na maioria dos necessitados o instinto de sobrevivência, cabendo, pois, o Estado viabilizar políticas sociais públicas eficazes para manter a subsistência dos que estão com a vida quase em condições subumanas.

Dessa maneira, a contribuição do profissional de Serviço Social consolida-se com o modelo proposto pelo SUS (Sistema Único de Saúde) de assistência à saúde, onde todos os cidadãos possuem seu direito à Atenção Básica.

## REFERÊNCIAS

ALAPANIAN, Sílvia. Reflexões sobre o serviço social e os limites de ampliação do direito. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c\\_v6n2\\_silvia.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n2_silvia.htm)>. Acesso em: 30 de maio de 2015.

BATISTUTE, Jossan. et. al. Direito e Legislação Social. São Paulo: Pearson, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF. Brasília DF: Departamento de Atenção Básica, 2009.

BRAUM, Edna. Fundamentos de gestão em serviço social. São Paulo: Pearson, 2009.

BRUNETTA, Nádia. RIBEIRO, Regiane. Comunicação social na prática do assistente social: relações interpessoais. São Paulo: Pearson, 2009.

CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em: 12 de setembro de 2015.

CASSAB, Latif Antonia. Oficina de formação: pesquisa social. São Paulo: Pearson, 2013.

CFESS. Código de ética profissional do assistente social. Disponível em: <<http://www.cefess.org.br>>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

COSTA, Selma Frossard. Planejamento social. São Paulo: Pearson, 2013.

FERREIRA, Cláudia Maria. Fundamentos Históricos Metodológicos do Serviço Social IV. São Paulo: Pearson, 2009.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. TONINI, Teresa. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007.

GONÇALVES, Amanda Boza. KERNKAMP, Clarice da Luz. Processos de trabalho e serviço social. São Paulo: Pearson, 2013.

GONÇALVES, Amanda Boza. FERREIRA, Cláudia Maria. BARBOZA, Sérgio de Goes. Cultura, família e sociedade. São Paulo: Pearson, 2010.

GONÇALVES, Amanda Boza. MALVEZZI, Rosane Aparecida Belieiro. CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes. Oficina de Formação: projeto de intervenção. São Paulo: Pearson, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KERNKAMP, Clarice da Luz. SAMPAIO, Helenara Regina. GARCIA, Regis. Estatística e indicadores sociais. São Paulo: Pearson, 2013.

KERNKAMP, Clarice da Luz. PEREIRA, Maria Lucimar. Políticas Sociais I. São Paulo: Pearson, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

MARTINS, Charles Fernando. Cadernos da Escola de Educação e Humanidades. Disponível em: <<http://apps.unibrasil.com.br/revista/>>. Acesso em: 30 de maio de 2015.

MATOS, Maurílio Castro de. Serviço Social, Ética e Saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013.

PEREIRA, Maria Lucimar. ZAMBON, Rodrigo Eduardo. Políticas sociais II. São Paulo: Pearson, 2013.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Stilian, 1998.

SANTOS, Fernanda Barbosa dos. et. al. Direitos fundamentais: a busca por sua efetivação. Disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com.br/site/>>. Acesso em: 30 de maio de 2015.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para proceder no meu caminho, na minha existência e no convívio em minha vida. Que me guia, orienta e conduz para a estrada da luz. Aos meus pais, Marilene e Gaston por absolutamente tudo: por me ajudarem nas ações, pois errando ou acertando, eles sempre estiveram a erguer suas mãos; por me apoiarem, me ajudarem e por estarem comigo sempre. Ao meu irmão Kellyson que vivencia minhas conquistas, que me dá ânimo nos momentos de tédios. As minhas filhas, Luna e Lana que me proporcionam incentivo e estão presentes no meu dia a dia. Ao Prof. Alexandre Vicente, meu orientador, que acompanhou os segmentos dessa pesquisa bibliográfica, auxiliando no desenvolvimento do trabalho. Aos professores que contribuíram direta e indiretamente no contexto integrante da socialização discente. A instituição UNOPAR, por fornecer subsídios de pesquisa para meu conhecimento científico. Por fim, agradeço aos que ajudaram e incentivaram para que eu pudesse conquistar este grande objetivo em minha vida.